

# 38

## Revista Portuguesa de História

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de História Económica e Social  
Coimbra 08

## Nota Introdutória

Dando cumprimento a uma deliberação tomada pelo Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o tomo XXXVIII da *Revista Portuguesa de História* foi dedicado ao tema “Guerras e conflitos no século XX”.

Se fosse necessário realçar a importância deste assunto, bastaria lembrar que o século passado foi, globalmente falando, um período de grande intensidade bélica que demonstrou uma enorme capacidade de destruição, sem paralelo em outros períodos anteriores. Essa circunstância valeu-lhe a designação de “Era dos Extremos”, que lhe foi atribuída pelo historiador britânico Eric Hobsbawm, ainda que este autor se referisse ao “curto século XX” (1914 a 1991).

Os primeiros anos do século ficaram marcados por conflitos relativamente graves em regiões fora da Europa, alguns vindos do século anterior, destacando-se os anos de 1898-1902 (luta das Filipinas contra Espanha e depois contra os Estados Unidos; guerra civil na Colômbia; guerra anglo-boer; revolta dos Boxers, na China) e 1904-1907 (guerra russo-japonesa; campanhas alemãs nas suas colónias do Sudoeste Africano e da África Oriental). Apesar de tudo, tratou-se de episódios que tiveram um balanço humano relativamente moderado, raramente ultrapassando uma ou duas centenas de milhares de vítimas. A exceção foram os massacres ocorridos no “Estado Livre do Congo”, pertença pessoal de Leopoldo II da Bélgica, que terão provocado, juntamente com a fome e a doença, cerca de 6 milhões de mortos, entre 1895 e 1908.

A I Grande Guerra Mundial, resultante da corrida aos armamentos durante o século XIX e da luta entre imperialismos, “a guerra para terminar com todas as guerras”, como lhe chamou Wilson, Presidente dos Estados Unidos, provocou cerca de 15 milhões de mortos.

Com a II Grande Guerra, em 1939-1945, atingiu-se o paroxismo, com números que jamais serão devidamente apurados: 60 milhões de vítimas, no mínimo, com a circunstância agravante de dois terços serem civis. Uma verdadeira guerra total, revelando uma nunca antes vista capacidade de destruição, com duradouros efeitos nos planos político, militar, económico, social e mental. Estava-se longe da concepção de Karl von Clausewitz (*Da Guerra*, escrita entre 1816 e 1830, publicada em 1833, em edição póstuma), para quem a guerra

não era mais que “um duelo em vasta escala”, o somatório de um “incontável número de duelos”. Manteve-se, no entanto, aquela que era, desde sempre, a expressão da guerra: a violência armada, apoiada nas “invenções da Arte e da Ciência”, com o objectivo de lutar contra outra violência. Também persistiu o objectivo primordial da guerra, isto é, o uso da força física para obrigar uma parte a submeter-se à vontade da outra.

Depois de 1945, no decurso da chamada Guerra Fria, a confrontação militar teve os seus momentos mais intensos na Guerra da Coreia (1950-1953) e na Guerra do Vietname (1961-1975). No último quartel do século, persistiram conflitos em regiões particularmente sensíveis, como o Médio Oriente, a África e a Península Balcânica.

Foi intenção da *Revista Portuguesa de História* suscitar um amplo debate à volta do tema da guerra, tendo sido, para esse efeito, solicitada a colaboração de especialistas, tanto historiadores como pensadores políticos e peritos em questões geoestratégicas. A resposta à nossa iniciativa não foi tão ampla quanto a importância e a actualidade da questão justificaria. Mesmo assim, reunimos no núcleo temático sete artigos. Apresentamos, em primeiro lugar, os textos que incidem sobre a análise global do sentido, dos meios e dos objectivos da guerra no século XX, seguindo-se, por ordem cronológica, os artigos monográficos sobre a I Guerra Mundial, a Guerra Civil de Espanha e as guerras coloniais.

Também no caso da *Vária*, adoptámos um critério semelhante, ordenando os textos de acordo com uma sequência temporal. Esta secção é constituída por um conjunto de dez contributos cujo conteúdo incide sobre temas diversos, que vão da história económica e da história social até à arqueologia, passando pela história da arte, património arquivístico e movimento regionalista, entre outros.

Prosseguindo uma tendência que vem de números anteriores, a *Revista Portuguesa de História* adoptou três critérios: a abertura da publicação a colaboradores nacionais exteriores ao Instituto de História Económica e Social; a internacionalização (expressa num artigo de um autor de Espanha, embora estivessem inicialmente previstas duas participações dessa proveniência); e a divulgação de artigos de jovens investigadores com provas de capacidade científica já dadas.

Por fim, cumpre-nos manifestar o nosso sincero agradecimento a todos os que participaram na construção do tomo XXXVIII da *Revista Portuguesa de História* e lamentar o atraso com que esta publicação periódica é dada a lume.

O Coordenador  
*Rui Casção*